

28, 29 de abril 2021

## Perspetivas de literacia digital para a literacia em saúde: Reflexões sobre tecnologia positiva para os idosos.

### Autores:

Carlos Miguel Figueiredo Afonso | Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Bragança | carlos.afonso@ipb.pt

Hélder Jaime Fernandes | Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Bragança. Membro da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) | helder@ipb.pt

Carlos Pires Magalhães | Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Bragança. Membro da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) | cmagalhaes@ipb.pt

### Resumo

O envelhecimento da população e a difusão das tecnologias de informação e comunicação fazem parte da realidade portuguesa e europeia, sendo importante considerar o potencial das tecnologias de informação e comunicação para a literacia em saúde e para o acesso a recursos de saúde. Tendo em conta este contexto, o presente póster avalia um conjunto de pressupostos para que a integração da população idosa na era de digital possa ser capitalizada em literacia em saúde numa sociedade de informação com cunho cada vez mais tecnológico.

### Problema e questões de investigação | Objetivos

Quais as vantagens e benefícios da inclusão digital na saúde dos idosos? Como garantir que essa inclusão se traduz em literacia em saúde e acesso a recursos de saúde? Estas questões dão o mote para o objetivo deste documento que é o de avaliar perspetivas e pressupostos de formulação de inclusão e literacia digital para os idosos como potenciadores de uma literacia em saúde.

### Metodologia

Efetou-se uma revisão da literatura, recorrendo-se a estudos empíricos que relacionam o uso de tecnologias da informação e comunicação pelas pessoas idosas e o acesso a recursos de saúde e estatísticas institucionais do Serviço Nacional de Saúde.

### Apresentação e discussão dos dados

Em 2019 e 2020 assistimos uma (forçosa) mudança de paradigma no acesso a consultas médicas. Na Figura 1 observa-se um notório acréscimo de 40,96% de consultas por telemedicina em Portugal (ver Figura 1). Face a este novo paradigma, Baksota, Healy e Goldberg (2020) dão-nos conta de todo um conjunto de aplicativos facilitadores da vida quotidiana dos idosos e no acesso a recursos de saúde em tempos de pandemia (consultas por telemedicina, acesso digital a receitas, informações sobre saúde e cumprimento de terapêutica). Tendo em conta este contexto, a discussão que se coloca é de não só garantir uma sociedade de informação digitalizada plenamente integradora dos idosos mas também gerar alfabetização e literacia de uma nova linguagem que se faz presente no acesso a recursos de saúde que garantam um envelhecimento bem-sucedido.

### Resultados

Da revisão de literatura ressalta não só a necessidade de construir estratégias educacionais para preparar os idosos no domínio operacional dos recursos tecnológicos, mas também da promoção de uma literacia digital que envolva competências como compreender, assimilar, questionar, reelaborar e chegar a conhecimento (Machado, Longhi e Behar, 2013).

A Internet apresenta um conjunto de riscos para o qual o idoso necessita de estar consciente, nomeadamente para conteúdos ilegais, publicidade enganosa, copyright e partilha de informação não supervisionada. Não basta que o idoso seja proficiente nas tecnologias da informação e comunicação, é necessário também que este seja um utilizador consciente e crítico para que possa aceder a informações em saúde de forma credível e verdadeira (Gomes, Valente & Dias, 2007).

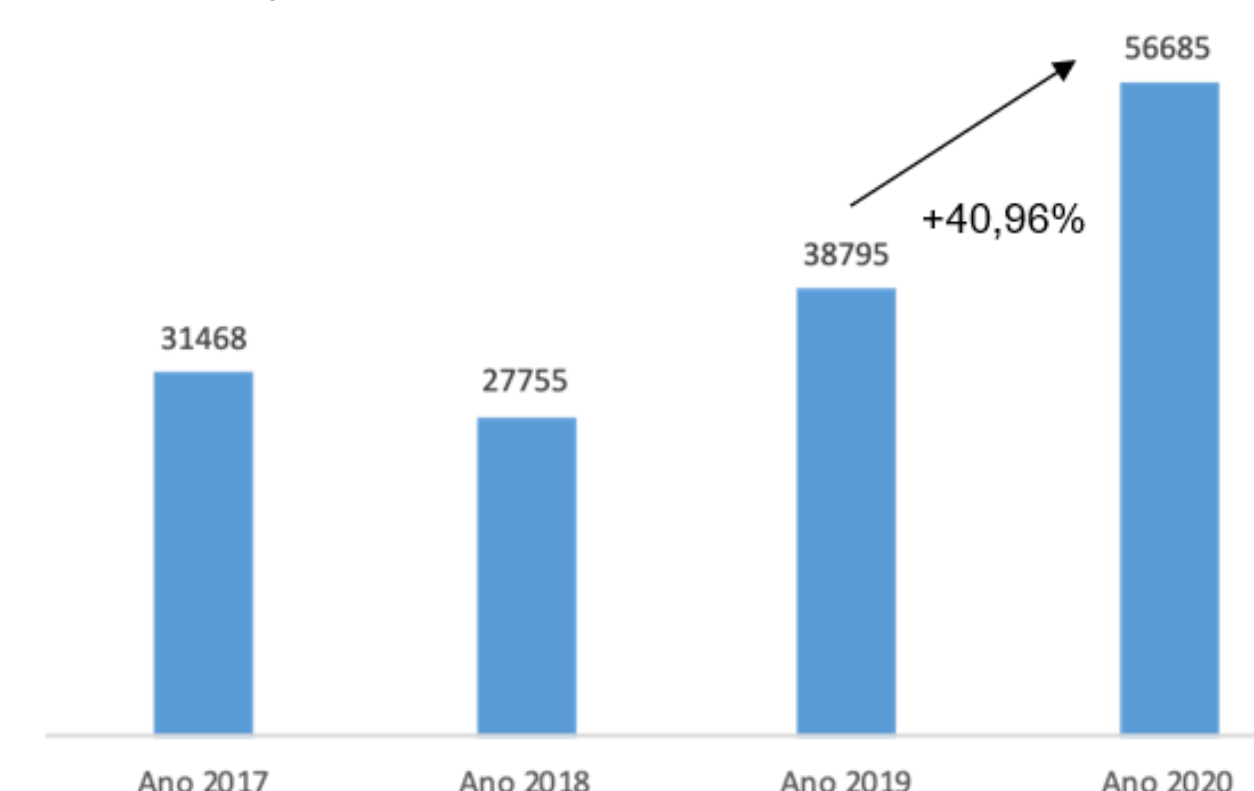


Figura 1 – Evolução de consultas por telemedicina (2017-2020)

Fonte: SNS Transparência

Nota: Períodos homólogos de Janeiro a Outubro

### Conclusão

É necessária ter em conta o conceito de tecnologia positiva (Riva, Gaggioli, Villani & Cipresso, 2014) na prossecução de uma intervenção para inclusão digital do idoso. Esse caminho só é possível através de uma abordagem científica sobre a utilização da tecnologia, como forma de melhorar a qualidade dos idosos e a sua literacia em saúde.

A inclusão digital do idoso afigura-se como uma agenda importante, não só em tempos de pandemia, como também para o futuro e bem-estar do idoso de uma forma geral, uma vez que representa uma forma de inclusão social com ganhos significativos para um envelhecimento bem-sucedido. É também uma missão complexa, que necessita de ter em conta as limitações e necessidades do idoso na sua vida quotidiana e que contemple diretrizes específicas no processo de aprendizagem e literacia digital. Só assim se pode canalizar todo o potencial das TIC para um melhor acesso a recursos de saúde e literacia em saúde.

### Referências

Banksota, S., Healy, M. & Goldberg, E. (2020). 15 Smartphone Apps to Use While in Isolation During the COVID-19 Pandemic. In *Western Journal of Emergency Medicine*, 0 (0), 1-12. doi: <https://doi.org/10.5811/westjem.2020.4.47372>

Gomes, M., Valente, L. & Dias, P. (2007). Promoção de comportamentos seguros na Internet – um estudo de caso. In *V Conferência de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. 768-780.

Machado R., Longhi M. & Behar, P. (2013) Domínio tecnológico: sabers e fazeres na educação à distância. In Behar, P. (Org) *Competências em Educação à Distância*, 56-80. Porto Alegre: Penso..